

pacientes do sexo feminino, todavia, apenas neste tratou-se de uma adulta jovem. Ainda, todos preencheram os critérios diagnósticos de PTT, contudo, com relação à COVID19, apenas este relato e um dos mencionados tiveram PCR positiva, enquanto nos outros apenas a sorologia mostrou-se reagente. Concluiu-se que há significativa probabilidade da associação PTT-COVID19, possivelmente devido ao estado inflamatório e hipercoagulatório ocasionado pelo Sars-CoV-2, corroborando com evidências recentes. Além disso, pressupõe-se que a COVID-19 possa prolongar a duração do tratamento da PTT, como descrito em outro caso.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.931>

ASSOCIAÇÃO ENTRE GRUPO SANGÜÍNEO ABO, GRAVIDADE E MORTALIDADE POR COVID-19

ACDM Carneiro, MCL Pires, SCSV Tanaka,
ACCH Cunha, LQ Pereira, FB Vito, SS Silva,
H Moraes-Souza

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM),
Uberaba, MG, Brasil

Objetivo: Avaliar a relação entre o sistema ABO e os índices de gravidade e mortalidade em pacientes hospitalizados por COVID-19 no município de Uberaba-MG. **Material e métodos:** Participaram deste estudo 343 pacientes atendidos em unidades hospitalares do município de Uberaba – MG. Foram determinadas as fenotipagens eritrocitárias por prova reversa em todas as amostras de sangue periférico e coletados os dados clínicos e epidemiológicos de cada paciente. A análise estatística dos resultados foi realizada de forma descritiva e inferencial. Para variáveis quantitativas, utilizaram-se medidas de posição ou centralidade (média) e medidas de dispersão e variabilidade (desvio padrão). As variáveis categóricas foram analisadas por meio do software SPSS, versão 20.0, bem como análise de associação em tabelas de contingências χ^2 . Os valores foram considerados estatisticamente significativos quando $p \leq 0,05$. **Resultados:** Dos 343 pacientes avaliados no período de maio a novembro de 2020, 80,17% foram diagnosticados com COVID-19 e 19,83% negativos para a doença. Os pacientes positivos tinham idade média de 60,32 anos ($DP \pm 17,17$) e a maioria eram homens (60%). Foram observadas comorbidades em 81% dos pacientes infectados. Quanto à tipagem sanguínea ABO nos casos positivos, não foram encontradas diferenças estatísticas entre os grupos analisados ($\chi^2 = 3,24$, $p = 0,37$), sendo 31,8% pacientes positivos do tipo A, 2% do tipo AB, 10,3% do tipo B e 55,9% do tipo O. Em relação a gravidade foi observado que 51,2% dos casos foram considerados graves (UTI entubados), 19,3% considerados moderados (UTI sem intubação) e 29,5% considerados leves (enfermaria), e quanto a mortalidade, 51,6% tiveram alta e 48,4% foram a óbito. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significantes entre a relação de gravidade dos pacientes positivos para COVID-19 e o tipo sanguíneo ABO ($\chi^2 = 4,781$, $p = 0,57$). Quando realizada a comparação entre a mortalidade por COVID-19 e a tipagem sanguínea também não foram encontradas diferenças estatísticas

($\chi^2 = 6,088$, $p = 0,11$). **Discussão:** Recentemente foi sugerida correlação entre o tipo sanguíneo e a infecção por SARS-CoV-2. Alguns estudos apontaram o tipo sanguíneo A como o mais suscetível a infecções graves. Embora tenhamos realizado a determinação da tipagem sanguínea apenas por prova reversa, nossos resultados foram semelhantes ao de outros estudos em que não houve nenhuma relação entre os tipos sanguíneos, gravidade e mortalidade por COVID-19. **Conclusão:** De acordo com os dados encontrados nessas análises, o tipo sanguíneo ABO não parece estar associado a gravidade e a mortalidade da COVID-19, portanto, o sistema ABO não deve ser considerado como marcador biológico prognóstico para a COVID-19.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.932>

CINÉTICA DOS TÍTULOS DE ANTICORPOS IGG NA COVID-19 EM UM PERÍODO DE 3 MESES

NL Silva, DN Silva, JA Oliveira, RCM Cavalcante,
AAS Araújo, LJ Quintans-Júnior,
DM Schimieguel

Universidade Federal de Sergipe (UFS), São
Cristóvão, SE, Brasil

Objetivos: A pandemia da COVID-19, doença causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2), já ultrapassou 200 milhões de casos no mundo e mais de 4 milhões de óbitos. Os indivíduos podem apresentar-se assintomático, com sintomas leves ou graves associados às infecções do trato respiratório. Pacientes com COVID-19 apresentam anticorpos do tipo IgG em média duas semanas após a infecção, e persistem em níveis estáveis por alguns meses. Ainda não foi completamente elucidada a influência dos níveis desses anticorpos e o tempo de permanência em circulação, com a proteção e gravidade da doença em reinfeções. O objetivo deste trabalho foi avaliar a presença de anticorpos anti-SARS-CoV-2 IgG em pacientes assintomáticos ou com sintomas leves em um período de 3 meses. **Material e métodos:** Estudo prospectivo em que indivíduos adultos de ambos os sexos, participantes do projeto EpiSergipe e que apresentaram resultado positivo ao teste rápido para IgG/IgM confirmado por sorologia, foram convidados a continuar participando da pesquisa durante o período de 3 meses. Para as análises foram coletadas amostras de sangue periférico, sendo a amostra inicial descrita como D+0 e a final como D+90. A análise sorológica foi realizada por meio do kit comercial, de imunoenensaio fluorescente (Ichroma™ COVID-19 Ab) e os procedimentos foram realizados de acordo com as recomendações do fabricante. **Resultados:** Foram analisadas amostras dos 20 indivíduos, sendo 9 do sexo masculino e 11 do sexo feminino. A idade variou de 28 a 73 anos. Os sintomas mais comumente relatados foram mal-estar, febre, cefaleia e dor de garganta. Os níveis de IgG no D+0 variaram de 19,4 a 45,7, média de 34,47 ($\pm 7,12$), e no D+90 a variaram de 1,2 a 45,6, com média de 20,64 ($\pm 12,18$). Após 3 meses foi observada uma diminuição significativa ($p < 0,0001$) dos níveis de IgG em 85% dos indivíduos com média de 52,74%, e apenas

15% apresentaram aumento significativo ($p < 0,05$) com média de 27,47%. **Discussão:** Estudos descrevem que os níveis de IgG permanecem por apenas 3-4 meses no organismo dos indivíduos que tiveram contato prévio com o SARS-CoV-2, entretanto neste estudo inicial foi observado que a maioria dos indivíduos apresentou uma diminuição significativa e gradual de anticorpos IgG anti- SARS-CoV-2 circulantes, antes mesmo de completos os 3 meses após a exposição ao vírus. **Conclusão:** A partir destes resultados preliminares é possível compreender que os indivíduos, sejam eles assintomáticos ou sintomáticos leves, apresentaram soroconversão, produzindo IgG e estes anticorpos permaneceram em circulação por um período mínimo de 3 meses. Este estudo apresenta dados mais extensivos, ainda em análises, que futuramente corroborarão com a compreensão desta manutenção de anticorpos, e ainda assim, serão necessários mais estudos com o mesmo objetivo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.933>

COVID-19 EM PACIENTES ONCO-HEMATOLÓGICOS PEDIÁTRICOS EM MARÍLIA

AA Marasco, VS Patriota, B Carvalho

Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA),
Marília, SP, Brasil

Objetivo: Avaliar a evolução clínica dos pacientes onco-hematológicos pediátricos em vigência de COVID-19 e suas repercussões no tratamento da doença de base, avaliando se há associação com maior grau de severidade nesses indivíduos. **Métodos:** Estudo descritivo de tipo série de casos de pacientes atendidos no ambulatório de Onco-Hematologia Pediátrica da Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA), do complexo HC/FAMEMA. **Resultados:** Dos 11 pacientes do estudo, 4 eram do sexo feminino e 7 do sexo masculino. A média de idade foi de 16 anos. 6 dos 11 pacientes necessitaram de internação hospitalar e apenas 1 paciente hospitalizado apresentou quadro clínico com maior gravidade. Não houve óbitos considerando a população estudada ($n = 11$). Os pacientes seguiram tratamento da doença de base após média de 10 dias do início dos sintomas. Não houve impacto no prognóstico da doença de base dos 11 pacientes do estudo. **Conclusão:** A evolução clínica dos pacientes com comorbidades onco-hematológicas não apresentou maior gravidade quando comparada à população de mesma faixa etária sem comorbidades. O tratamento da doença de base não foi significativamente modificado devido a infecção viral, e portanto não houve impacto no prognóstico onco-hematológico dos pacientes do estudo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.934>

EXECUÇÃO DE AUDITORIA INTERNACIONAL DE FORMA HÍBRIDA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

SRCP Rizzo ^a, APRD Zanelli ^b, PC Sierra ^c,
LS Oliveira ^b, AP Achê ^a

^a Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular (ABHH), São Paulo, SP, Brasil

^b Fundação Hemocentro de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP, Brasil

^c Fundação Pró Sangue, São Paulo, SP, Brasil

Garantir a segurança quanto ao risco de contaminação do COVID-19 durante um processo de auditoria híbrido, com auditores presenciais e on-line. Os efeitos gerados pela pandemia COVID-19, trouxe a necessidade de mudança e adaptação em vários conceitos de negócios e a execução de auditorias externas foi um deles. Tratando-se de um processo com avaliadores internacionais, os efeitos foram ainda maiores devido o fechamento de fronteiras, riscos de contaminação, entre outros itens conhecidos. A preocupação para execução deste procedimento foi garantir que as políticas e as boas práticas minimizassem a exposição a patógenos respiratórios, incluindo o SARS-CoV-2. Desta forma, tendo em vista a grande possibilidade de transmissibilidade, as medidas de prevenção e controle junto aos auditores deste processo foram implementadas em todas as etapas, desde a seleção de auditores pois alguns poderiam apresentar um risco acrescido devido a alguma comorbidade, hospedagem, deslocamento, orientação aos procedimentos a serem utilizados no serviço, durante toda a auditoria e até seu retorno. Estabelecer uma política de segurança durante a execução de visita de acreditação e reacreditação em serviços de bancos de sangue, serviços de transfusão e de terapia celular no padrão AABB/ABHH com auditores presenciais e on line. Padronizar protocolo de segurança, seleção de auditores que não apresentavam nenhuma comorbidade que pudesse acarretar em risco acrescido, treinamentos quanto ao novo fluxo e uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), fluxo durante os deslocamentos, reuniões, refeições, hospedagem e todo o processo de auditoria. Avaliar a possibilidade de aceitação dos serviços quanto ao recebimento dos auditores presenciais e on line. Analisar a autorização de execução de auditoria internacional de forma on line pela AABB. Foi padronizada a política de segurança, elaboração de procedimento operacional e treinamento de todos os auditores antes da execução da auditoria. Executado levantamento de toda a segurança necessária para execução das visitas de acreditação e reacreditação nos serviços de bancos de sangue, serviços de transfusão e de terapia. Apresentado a política e o procedimento operacional a todos os serviços e com aceite de todos quanto a execução. Executado análise de saúde do auditor antes e durante e no término das auditorias. Implementado fluxo com uso de plataformas on-line para que os auditores internacionais pudessem avaliar os processos em tempo real. Execução de reunião de abertura, fechamento e durante avaliação entre auditores brasileiros e internacionais sem nenhum dano neste fluxo. Executado análise de todos os serviços quanto a mudança na execução de auditoria e o resultado quanto a aprovação foi unânime. Consideramos que a mudança foi necessária, com minimização de riscos, custos e desgastes e aumento quanto a confiabilidade de todos os serviços/clientes quanto a execução, podemos afirmar que este processo foi de caráter positivo e que permanecerá como uma segunda opção dentro

